

Registro documentado do macuru-de-barriga-castanha, *Notharchus swainsoni* (Galbuliformes: Bucconidae) no Rio Grande do Sul

Dante Andres Meller¹
& Maicon Enio Elsenbach²

Recebido: 19/7/2020. Aprovado: 31/12/2020.

O macuru-de-barriga-castanha *Notharchus swainsoni* (Gray, 1846) é um buconídeo florestal, de porte médio, que habita o estrato superior das florestas da região da Mata Atlântica¹. Ocorre nas matas litorâneas do sul da Bahia a Santa Catarina, adentrando o continente no Paraná e chegando ao sul do Mato Grosso do Sul, leste do Paraguai, nordeste da Argentina (Misiones) e extremo noroeste do Rio Grande do Sul^{2,3}. Neste último estado, sua ocorrência era conhecida até o momento por uma única observação feita no Parque Estadual do Turvo em dezembro de 2000, carecendo de documentação².

O primeiro registro documentado da espécie no Rio Grande do Sul aconteceu no dia 8 de abril de 2020, em uma área remota do Parque Estadual do Turvo, entre os lajeados do Meio e Mairosa (27°11'S, 53°51'W). A ave foi percebida pelos autores após empoleirar espontaneamente

a cerca de 10 m de altura em um angico-vermelho (*Parapiptadenia rigida* Benth.), sendo observada por aproximadamente 10 min (Figura 1). Adicionalmente, no dia 3 de novembro do mesmo ano, a espécie foi reencontrada neste parque pelo primeiro autor, junto dos observadores de aves W. Mallmann e D. Junior, na Trilha do Campestre (27°14'S, 53°58'W). Na ocasião a ave teve seu canto gravado e depositado na plataforma WikiAves (WA4054972). Estes registros confirmam a ocorrência da espécie no estado.

As pouquíssimas observações no Parque Estadual do Turvo, que é visitado com relativa frequência por ornitólogos e observadores de aves, e a falta de registros em áreas próximas do território argentino, como a Reserva de Biosfera Yabotí⁴, sugerem que o macuru-de-barriga-castanha seja naturalmente raro perto do limite meridional de sua distribuição. Similarmente, em Santa Catarina a espécie é exclusiva de áreas conservadas da encosta atlântica, não tendo sido encontrada até o momento no oeste do estado, onde, porém, não mais existem extensões

florestais contíguas às de Misiones⁵. O macuru-de-barriga-castanha parece ser mais comum ao norte desta província, na região de Iguazu, onde há diversos registros⁴.

Por ser um buconídeo com baixa capacidade de dispersão por áreas abertas¹, o macuru-de-barriga-castanha tem sua ocorrência limitada a florestas extensas e sua presença em fragmentos isolados seria antes explicada pela persistência do que por colonização, como sugerido para o noroeste paranaense⁶. Isso, associado à raridade da espécie no limite sul de sua distribuição, torna a sobrevivência em uma paisagem fragmentada menos plausível, o que explicaria sua ausência em regiões onde seria esperado que ocorresse, como o oeste catarinense. Por fim, cabe mencionar que Bodrati *et al.* (2010) reportam uma diminuição local da espécie em Misiones, mesmo em áreas bem preservadas, e consideram como possível causa a escassez de termiteiros arborícolas, que são utilizados para escavar seu ninho⁷.

Agradecimentos

A Christian Beier e Marcelo Arasaki por cederem literatura importante para a elaboração deste manuscrito.

Referências bibliográficas

- (1) Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*; (2) Bencke, G.A. (2001) *Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul*; (3) Rasmussen, P.C. *et al.* (2020). In: del Hoyo, J. *et al.* (eds.). *Birds of the World*; (4) Chebez, J.C. (2009) *Otros que se van*; (5) Rosário, L.A. (1996) *As aves em Santa Catarina*; (6) Oliveira, R.C. & M.O. Arasaki (2011) *AO* 162: 6-7; (7) Bodrati, A. *et al.* (2010) *Cotinga* 32: 41-64.

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Laboratório de Biologia de Mamíferos e Aves – LABIMAVE, Av. Antônio Trilha 1847, São Gabriel, RS, Brasil. *E-mail: dantemeller@yahoo.com.br*

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Campus do Vale, Laboratório de Evolução Humana e Molecular, Av. Bento Gonçalves 9500, Porto Alegre, RS, Brasil.



Figura 1. Macuru-de-barriga-castanha (*Notharchus swainsoni*) no Parque Estadual do Turvo, RS. Foto: D.A. Meller.